



Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador da área de Pecuária do Cepea. cepea@usp.br

Maior abate no 1º semestre pressiona valor da arroba

Depois de quatro anos de quedas consecutivas (de 2014 a 2017), o volume de animais abatidos no primeiro semestre voltou a aumentar em 2018. Esses dados divulgados pelo IBGE em agosto, dentre outros fatores (como maior produtividade e demanda doméstica desaquecida), ajudam a explicar o movimento de queda nos preços do boi gordo ao longo da primeira metade deste ano.

Preço

Esse movimento baixista foi bastante semelhante ao verificado no mesmo período de 2017, que, vale lembrar, foi marcado por fortes turbulências. Em 2017, a operação “Carne Fraca” (deflagrada em março), a dela-

ção da maior indústria frigorífica brasileira (que resultou em forte redução da compra de animais por parte desse grande *player*) e a retomada do desconto do Funrural desfavoreceram os negócios efetivados pelo pecuarista de engorda no primeiro semestre e pressionaram as cotações da arroba no período.

Tomando-se como base os valores médios mensais do Indicador do Boi Gordo ESALQ/BM&F Bovespa (Estado de São Paulo), deflacionados pelo IGP-DI de julho/2018, observam-se quedas consecutivas no primeiro semestre do ano. A primeira alta mensal foi registrada somente em julho. No acumulado do primeiro semestre, o Indicador caiu 10,44%, mesma tendência de 2017, quando a queda de janeiro a junho foi de 11,5%. Nos anos anteriores, os movimentos dos preços foram diferentes, com alta de 0,62% na primeira metade de 2016, pequena queda de 2,2% em 2015 e elevação de 5,65% em 2014.

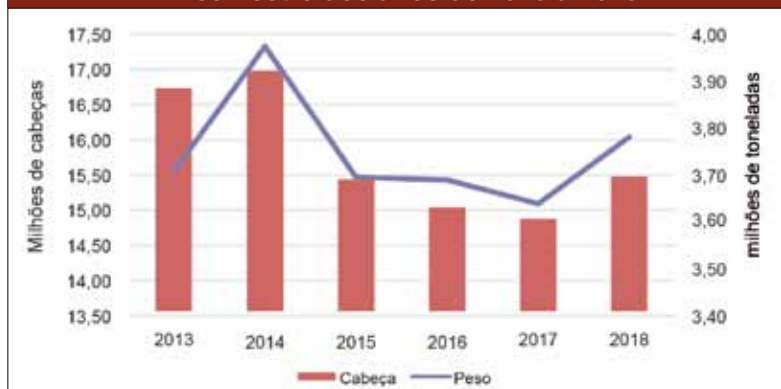
Abate

No acumulado de janeiro a junho deste ano, 15,4 milhões de animais foram abatidos no Brasil, volume 4,05% superior ao do mesmo período de 2017, quase 3% acima do verificado no primeiro semestre de 2016 e praticamente o mesmo volume de 2015 (alta de apenas 0,25%), de acordo com os dados do IBGE. Já quando comparado aos primeiros semestres de 2013 e 2014, os seis primeiros meses de 2018 registraram número de abate inferior em 7,52% e 8,87%, respectivamente.

Esses números mostram a recuperação do rebanho para abate depois de reduções tanto no volume de animais quanto na produtividade, causados pela forte seca que atingiu o Centro-Sul do Brasil entre 2013 e 2014. Por sua vez, esse cenário resultou em aumento de preços ao longo da cadeia nos anos seguintes e, consequentemente, em investimentos em tecnologia, que fizeram com que o rebanho voltasse a crescer, principalmente em 2017 e 2018, e apresentasse melhor produtividade.

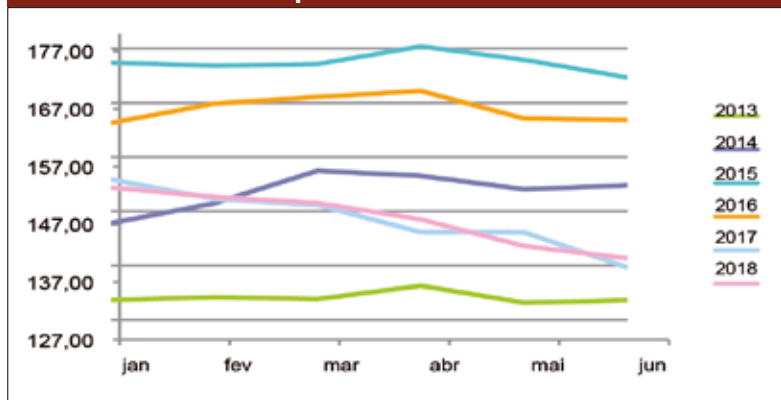
Quando se analisa o peso total das carcaças abatidas, verifica-se que, no primeiro semestre de 2018, foram contabilizadas 3,77 milhões de toneladas, quantidade 3,92% superior à de 2017 e 2,48% à de 2016, mas 4,87% inferior à de 2014, ainda de acordo com levantamento do IBGE. Um dado mais relevante ainda é o indicador de peso de carcaça individual. De janeiro a junho de 2018, ele foi de 244,68 kg/cab, praticamente o mesmo registrado no primeiro semestre de 2017 (-0,13%), mas 10,25% e 4,39%, respectivamente, superior aos de 2013 e 2014, anos de muita seca e de queda na produtividade. ■

Nº de animais abatidos e peso total dash carcaças no 1º semestre dos anos de 2013 a 2018



FONTE: IBGE; ELABORAÇÃO: CEPEA/ESALQ-USP

Médias mensais do Indicador do Boi Gordo ESALQ/B&FBovespa no 1º semestre de 2013 a 2018*



FONTE: CEPEA/ESALQ-USP * VALORES DEFLACIONADAS PELO IGP-DI DE JUL/18